

NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU



NINO ASSISTE EM NAIROBI A 18.ª CIMEIRA DA OUA

A 18.ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governos da OUA começa hoje os seus trabalhos no Centro da Conferência Internacional Jomo Kenyatta, em Nairobi, Quênia, na presença de 35 Chefes de Estado e de alguns dirigentes de Movimentos de Libertação do nosso continente.

A reunião deverá ser dominada pela questão da urgente necessidade da libertação e independência da Namíbia, o problema de admissão na OUA da República Árabe Saharaui Democrática (que já detém o reconhecimento da maioria dos Estados africanos), os conflitos fronteiriços que envolvem os Camarões, Gabão, e Nigéria, e a situação no Tchad.

A Cimeira deverá adoptar, em Nairobi, a «Carta dos Direitos do Homem e dos Povos», elaborada no quadro da unidade africana. A criação desta Carta foi proposta na Cimeira de Monróvia, há três anos atrás.

A nossa delegação à Cimeira é chefiada pelo camarada Presidente do Conselho da Revolução, Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, que, à sua partida de Bissau, afirmou que a «Guiné-Bissau é pela admissão do RASD», e que, o nosso país continua firmemente a «apoiar os povos em luta». Sobre a nossa presença naquele «forum» pan-africano, salientou a sua importância, pois temos que «demonstrar à África que as mudanças levadas a cabo na nossa terra não têm nada de racismo, como foi apelidado pelos dirigentes caboverdianos».

Entretanto, a 37.ª Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, que se encontrava reunida desde segunda-feira passada para preparar a Cimeira, terminou ontem à noite.

FRANÇA VITÓRIA ESMAGADORA DOS SOCIALISTAS

Depois das eleições legislativas de domingo na França — a segunda volta — o Partido Socialista alcançou uma vitória total, já qualificada de «histórica».

Os Socialistas de Mitterrand, com mais de 280 cadeiras num total de 491, obtiveram largamente, mais que maioria absoluta, e sete vezes mais de deputados que o Partido Comunista que não obteve senão 42 eleitos.

A única incógnita que pervalece agora em França é a participação ou não de comunistas no Governo.

(VER PÁG 7).

TCHAD: REPATRIAMENTO DE REFUGIADOS (pág-7)

TERMINA EM LISBOA JULGAMENTO DE SUHARTO

Terminou ontem, em Lisboa, a sessão do Tribunal Permanente dos Povos, que julgou a invasão da antiga colónia portuguesa de Timor Leste pela Indonésia. Quando fechávamos esta nossa edição, não nos tinha sido ainda possível colher qualquer informação do veredicto final desta instituição supranacional, que engloba personalidades de vários quadrantes políticos que se têm distinguido pela sua militância a favor dos direitos do Homem e dos Povos.

O Tribunal estudou 25 comunicações e ouviu testemunhas sobre a invasão da parte Este da Ilha de Timor pelas tropas indonésias do ditador Suharto, a 7 de Dezembro de 1975.

A apelo do povo maubere, apresentado ao tribunal por Abílio Araújo, membro do Comité Central da Fretilin, acusa concretamente o governo indonésio de «crime de guerra», de «recusar o povo ao seu direito inalienável à autodeterminação», de praticar «uma represália cultural», e de «explorar recursos naturais de Timor-Leste».

Uma primeira resolução das Nações Unidas, recorde-se, reconheceu, no dia 12 de Dezembro de 1975, o direito do povo de Timor Leste à autodeterminação e à independência. Dez dias mais tarde, o conselho adoptava por unanimidade uma resolução, até à data sem efeito, pedindo retirada das forças ocupantes de Timor Leste.

BENFICA VENCE TAÇA DA GUINÉ

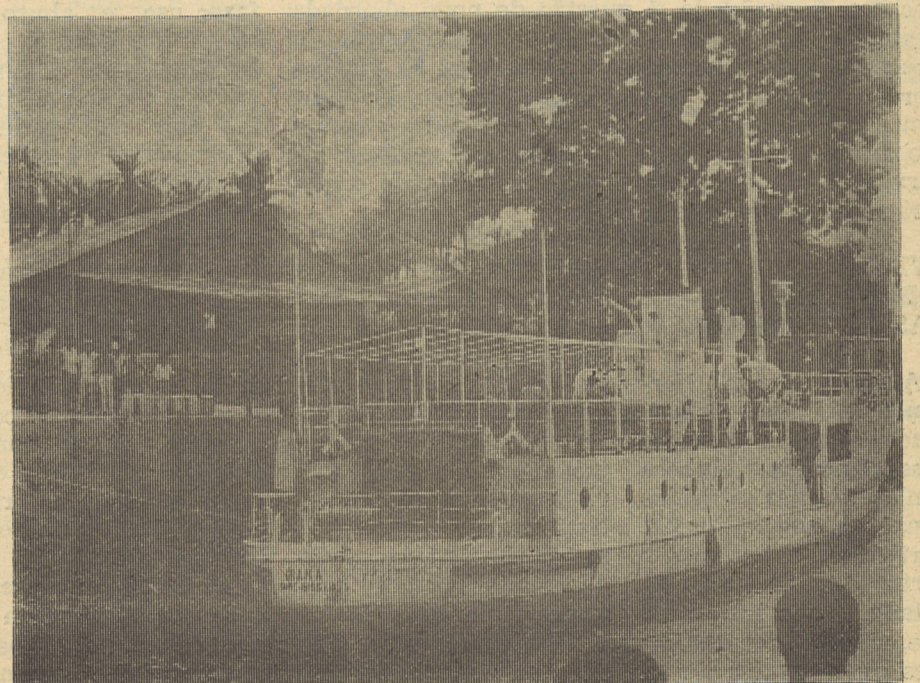
O camarada João Bernardo Vieira, Presidente do CR, entregou, após os 90 minutos da finalíssima de sábado à noite, ao capitão dos águias, Niná, o precioso troféu que indigita o «tetra» como vencedor da sexta edição da taça da Guiné-Bissau — época 1980/81.

É a primeira vez que o Benfica vence este troféu, que tem andado de ano para ano a trocar de mão. Rui foi o autor do golão que possibilitou a proeza, enquanto que o Desp. de Gabú, uma potente equipa do nacional, conquista o direito de representar a Guiné-Bissau na competição africana dos Vencedores das Taças.

(Ver na pág. 6)

A REGIÃO DE BOLAMA BIJAGÓS E A LIGAÇÃO COM O RESTO DO PAÍS

(centrais)



Conservar o que é de todos nós

Mais uma vez venho por este meio, através do nosso jornal e, na coluna «Dos Leitores», manifestar o meu descontentamento.

Bem, tem acontecido, sempre na Escola Primária 5 de Julho, situada na Avenida Caetano Semedo, um autêntico acto de má-criação nos fins de semana, concretamente nos sábados e domingos, altura em que as aulas não estão a funcionar. As crianças, aproveitando essa circunstância e a ausência do guarda nocturno, concentram-se ali.

Os delitos cometidos não só pelas crianças como pelos jovens são vários. Por exemplo, despejamento da água das bombas transformando a escola numa autêntica fonte. Uma situação criada constantemente são os roubos. Assim, foram roubadas todas as lâmpadas em cada turma, os vidros das janelas foram partidos, tiraram também as fechaduras das portas, disjuntores e um fio de extensão pertencente à escola. As casas de banho, tanto dos professores como dos alunos, encontram-se em péssimas condições.

A razão desta minha carta provém, precisamente, destes factos. Por isso mesmo, quero convidar a quem quiser deslocar-se a esta escola no período da tarde de fim de semana, pois terá a oportunidade de ver os actos ali praticados. Aliás, não sei se porventura algum de vós já teve oportunidade de ouvir falar desta escola, quanto ao seu abandono.

Julgo que através deste esclarecimento que apresento contribuirei para que o Ministério da Educação, através do Departamento do Ensino Básico solucione o problema ou recorrer a uma outra alternativa.

A escola possui uma residência destinada ao director, mas saliente que até este momento não se encontra habitada. Talvez, se o director estivesse ali morando, as coisas fossem diferentes. Quando se protesta junto do guarda, ele diz sempre que não é responsável pelo período normal.

Agradeço que o Ministério da Educação fosse bastante rigoroso contra estes actos e apelar aos pais das crianças desta zona para que expliquem aos seus filhos que devemos conservar o património do Estado, e que a Direcção-Geral do Ensino arranje um novo director que irá efectivamente controlar periodicamente a escola.

NELO BÁ

Bafatá: Criada comissão para estudar problema do povo

Com o objectivo de estudar e solucionar os vários problemas que afectam as populações dos sectores e secções que compõem a região de Bafatá, foi criada uma comissão, que integra os principais responsáveis em todos os domínios da vida daquela zona do país — informou o correspondente da ANG.

Fazem parte, concretamente, desta comissão o Presidente do Comité do Partido e Estado da região, o secretário

para a Organização do Partido, o delegado regional da Educação, o Comandante da Segurança, o primeiro secretário da JAAC, o director do Liceu regional e os responsáveis da Economia e Plano, das Obras Públicas e do Desenvolvimento Rural.

MOÇÃO DOS MILITANTES DO PAIGC

No final da reunião dos militantes do Partido da região de Bafatá, conforme noticiámos

oportunamente, foi elaborada uma moção dirigida ao Conselho da Revolução e ao Comité Permanente do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, na qual se reitera a firme decisão no cumprimento das tarefas emanadas pelo CNG, e se reafirma o total e incondicional apoio a este órgão do nosso Partido na preparação do Congresso Extraordinário, a realizar em Novembro deste ano.

Estes militantes comprometem-se igualmente

te a fazer a mais ampla divulgação junto das populações do documento apresentado pelo camarada Nino Vieira à II reunião do CNG, decidem condenar a atitude dos dirigentes de Cabo Verde e a criação do PAICV, manifestar a sua satisfação pelas medidas de austeridade e reorientação económica do nosso país que vêm sendo implementadas, e encorajar o CR a prosseguir nessa via que é, afinal, a aplicação das orientações do III Congresso do PAIGC.

Gabú: Reunião de militantes do PAIGC

Terminou em Gabú a reunião de militantes e simpatizantes do Partido que vinha decorrendo naquela cidade desde o passado dia 13. Saliente-se que esta foi a primeira assembleia regional de militantes do P.A. I.G.C. após os acontecimentos do 14 de Novembro.

Segundo um despacho da ANG, os participantes seguiram atentamen-

te a leitura das resoluções finais e o relatório apresentado à II reunião do CNG pelo camarada Nino Vieira, Presidente do Conselho da Revolução. Recorde-se que, pela importância das questões abordadas e pelas decisões tomadas pelo CNG, antes da assembleia, tinha já sido efectuada uma ampla divulgação e estudo pelos militantes e simpatizantes

de todas as estruturas do Partido naquela zona do país.

Durante esta primeira assembleia, enalteceu-se o esforço empreendido pelos responsáveis do Partido e Estado na região de Gabú, e foram esclarecidas todas as dúvidas apresentadas pelos participantes.

A reunião foi presidida pelo camarada Malam Bacai Sanha, Presidente

do Comité do Partido e Estado, e contou com a presença honrosa do camarada Braima Bangura, Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria.

No final dos trabalhos foram criadas comissões que efectuarão brevemente inscrições de militantes do Partido a nível da região.

Sobre deficientes: Nacionais podem escrever para o boletim "Educafrica"

O Departamento Regional de Educação para a África prevê consagrar num dos próximos números do seu boletim «Educafrica» à educação em favor dos deficientes, levando em conta que este ano é dedicado aos deficientes físicos e mentais.

Para tal, este departamento procura especialistas da região, que compreende também o nosso país, que possam redigir, sob contrato com a UNESCO, artigos sobre este tema, tratando, seja de experiências nacionais, seja de políti-

cas governamentais neste domínio.

Os artigos deverão compreender no máximo 20 páginas sendo a data limite para a sua recepção fixada para 30 de Setembro deste ano. O montante a atribuir, depois da aprovação do

trabalho será equivalente a 300 dólares dos EUA.

Os trabalhos deverão ser enviados para o Departamento Regional para a Educação em África, Caixa Postal 3311, Dakar, República do Senegal.

Responde o povo

Austeridade já chegou às viaturas do estado?

O nosso país continua a ser afectado pelos cortes de energia e racionamento de combustível. Como é do domínio público, actualmente estamos com problemas na aquisição deste importante produto, o que levou os nossos dirigentes a optarem por tal decisão. Austeridade, é questão de novo abordada nesta secção, porque, e naturalmente, interessa e preocupa todo o nosso povo. Desta vez, as pessoas por nós inquiridas foram unânimes em levantar um problema que deixa de ser delicado: a circulação de viaturas do Estado para além das horas de serviço e nos fins de semana, contrariando o que fora superiormente estipulado.

EVITAR O DESCRÉDITO DAS AUTORIDADES

António Jorge Fernandes, 31 anos, trabalhador — «Sou a favor dessa medida, embora ponha muitas dúvidas quanto à sua aplicação, particularmente por parte das viaturas do Estado. Digo isto porque, apesar das instruções concernentes à não

utilização das viaturas do Estado fora das horas de trabalho, ou nos fins de semana, salvo para os quadros com responsabilidades acima do director-geral, o que constatado é que a maioria das viaturas que se encontram na rua a essas horas e nessas alturas são do Estado, portanto com a matrícula amarela.

Será que, uma vez mais, as nossas autorida-

des não estão à altura de fazer respeitar uma decisão tomada por uma alta instância do Governo, e as pessoas continuam a fazer uso e abuso dos carros de Estado como lhes apetece? Chamo a atenção a quem de direito, pois não podemos cair novamente em casos do género que vêm descreditar as nossas autoridades.

Recorde-me, agora, de uma carta publicada no Jornal e assinada por uma proprietária, na qual levanta o problema de racionamento de combustível com os consequentes prejuízos que, segundo ela, acarreta. Agora pergunto, como convencer gente na sua condição da real necessidade que o país tem em cumprir um programa de austeridade? Certamen-

te que não é com cenas do género das que nos é dado observar ao fim da tarde ou nos fins de semana, com autênticos ralis de automóveis de «mini-chefes», ostentando as matrículas amarelas, símbolos de propriedade de Estado».

FALHAS AO CUMPRIMENTO

Malam Indjai, 36 anos, pedreiro — «Fala-se na questão da necessidade de se fazer austeridade dado que sabemos das dificuldades atravessadas neste momento pelo país, com a aquisição de combustível para sustentar a nossa central e as viaturas existentes.

Apesar de se falar bastante nas medidas tomadas para a solução, acho que continuam ainda a não passar de teoria,

o que revela simplesmente que algumas pessoas não estão a dar ao caso a sua devida importância.

Se formos analisar bem, parece que agora mais do que nunca os carros com as chapas amarelas (carros de Estado) continuam a circular aos sábados a noite nas ruas de Bissau, à procura de «farras».

Falo disso porque ainda no passado fim de semana houve uma festa na minha rua, e sinceramente parecia que se estava a presenciar uma autentica corrida de carros».

CONTROLO RIGOROSO

João Forbs, 24 anos, trabalhador — «Quero dizer que estou plenamente de acordo

com estas medidas de austeridade tomadas pelo CR, cuja finalidade é nada mais nada menos, que servir o interesse do país.

Austeridade para mim significa progresso, muito embora hajam pessoas que fazem tudo de uma forma febril para sabotar. A essas pessoas, só as poderei considerar inimigos deste país e deste povo, pois, ignoram simplesmente o esforço que os nossos dirigentes fazem para sair dessa situação.

Um outro aspecto necessário é ser-se um pouco mais rigoroso, com a circulação dessas viaturas de chapa amarela, que continuam a circular, nos fins de semana alegando que o combustível foi comprado por eles».

Saneamento: Hoteleiros reivindicam falta de material no mercado

No decorrer da última semana, apenas dois estabelecimentos foram encerrados, na sequência da campanha de Saneamento de bares e similares — o Bar João Cubala, em Plubá e a fábrica de sumos «Lucas». Em contrapartida, quatro outras unidades anteriormente encerradas, com destaque para o Supermercado «Socomin», foram reabertas ao fim de uma semana. O Supermercado foi autorizado ontem a retomar as suas actividades normais, assim como o foram, nos dias anteriores, as casas de pasto «Casa Santos» e Sérgio Centeio e a taberna do mauritaniano Mohamed Ould Hamid, em Santa Luzia.

Segundo informações de um dos delegados da Comissão de Saneamento, à pequena unidade industrial de sumos «Lucas» foi dada ordem de encerramento por se apresentar em estado

impróprio de laboração daquele produto de consumo público. Já haviam sido detectadas nos estabelecimentos compradores, cápsulas de garrafas mal conservadas — ou simplesmente aproveitadas — das de «Pampa», embora, contudo, os responsáveis da fábrica tenham refutado tal suspeita, dando justificações de que as embalagens são encomendadas de Portugal. Só em casos excepcionais de carência do material é que a empresa recorre às cápsulas da Cicer.

Entretanto, em cada dia de operação de saneamento, torna-se cada vez mais insistente a reivindicação dos proprietários dos estabelecimentos hoteleiros e comerciais, quanto à sua indignação pelas dificuldades que encontram na procura de material de reparação e pintura. Segundo o hoteleiro João Cubala, (da mes-

ma forma que já no-lo disseram seus contêrrâneos) não existe cimento, tinta e cal no mercado interno. Para conseguir tudo isso, um indivíduo tem que ser bem conhecido dos responsáveis de armazéns comerciais de Estado, ou

utilizar outras vias. Por outro lado, os hoteleiros (inquilinos) andam sempre em contradição com os senhorios dos prédios que alugam para as suas actividades comerciais. Citaram, por exemplo, o BNG e o Instituto de Previdência

Social, que se mostram renitentes quanto à reparação dos prédios e tão pouco deixam os inquilinos procederem às mesmas. «Só se interessam pelo dinheiro que lhes pagamos, mas não querem gastar nada» — acusou João Cubala.

Inaugurada nova unidade industrial de panificação

A Padaria Africana, de Mateus Sanhá, foi inaugurada na sexta-feira passada com a presença do camarada João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução, na qualidade de convidado de honra. Esta unidade industrial de panificação, conta com equipamentos inteiramente novos, adquiridos na Itália, no total de 4 milhões, 401 mil 715 pesos. A empresa gastou 4 milhões 228 mil pesos na remodelação das instalações.

Nesta cerimónia, esteve presente, em representação do Governo, o camarada Joseph Turpin, Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, além de vários membros do C.R. e do Governo, membros do Corpo Diplomático, e chefe da religião Muçulmana e numerosos convidados.

ticias, de criação de um salão de chá e um serviço de pastelaria.

«Parece-nos — diria Mateus Sanhá no seu discurso — que estas iniciativas irão servir os interesses do nosso povo. Sobretudo, salientamos aqui a necessidade de haver um equilíbrio na importação da matéria prima, isto é, haver da parte dos nossos responsáveis a preocupação de nos apoiar, evitando-se paralizações por falta de produtos».

A par disso, o camarada Joseph Turpin diria, a dado passo da sua intervenção: «O Ministério do Comércio, orientado pelas decisões que o Governo vai tomar brevemente no seu programa, em matéria do comércio, não poupará esforços no sentido de ajudar os comerciantes

administrativas da Construtora Africana, ambos no mesmo edifício. Esta empresa de construção civil, pertencente ao industrial Mateus Sanhá, foi fundada em Janeiro de 1979, tendo enfrentado diversas dificuldades, devido à falta de instalações e de carência de materiais de construção no mercado nacional.

Com estas remodelações, a Construtora passará a executar serviços de mercadoria, pintura, serralharia, carpintaria, projectos e decorações. A carpintaria irá receber novos equipamentos dentro de 6 meses, da firma portuguesa «Máquinas Pinheiros».

O abastecimento do mercado nacional em materiais de construção poderá vir a ser progressivamente solucionado, pois, segundo informa-

Terminou o curso de arquivista

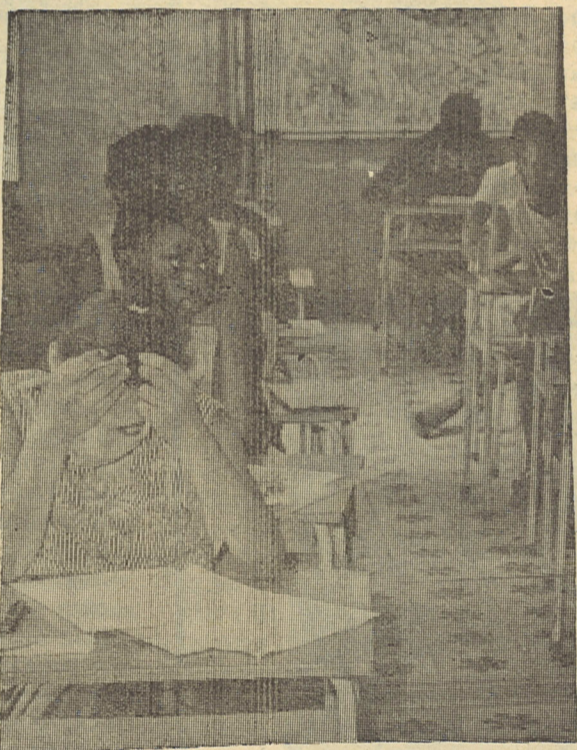
Terminou recentemente em Bissau o curso de expediente e Arquivo, que decorreu durante quatro semanas no Instituto Técnico de Formação Profissional, organizado pelo Ministério da Coordenação Económica e Plano, no quadro da sua política de formação e superação de jovens no país.

Participaram no curso cerca de 24 elementos de mais de 17 empresas da capital e Ministérios. Durante o curso foram desenvolvidos temas relacionados com a correspondência e o seu respectivo encaminhamento, diversos tipos de documentos e sua utilização, tipos de arquivo pessoal, sistemas, prazos de conservação de documentos, além de funcionamento e sistemas de classificação de arquivos.

No decorrer deste curso fez-se a análise e a classificação dos textos de apoio, ao mesmo tempo que se estudaram casos concretos das empresas, apresentados pelos participantes. Realizaram-se, também, visitas de estudos às empresas Dicol, Cicer, Silô Diata e Imprensa Nacional, após o que os alunos, divididos em grupos, elaboraram relatórios que foram lidos, comentados e discutidos nas aulas.

Os participantes mostraram-se sempre interessados, com uma assiduidade de praticamente 100 por cento, e apenas três não conseguiram, no final do curso, o aproveitamento considerado suficiente para o desempenho das funções de arquivista.

Alunos da Primária em exames

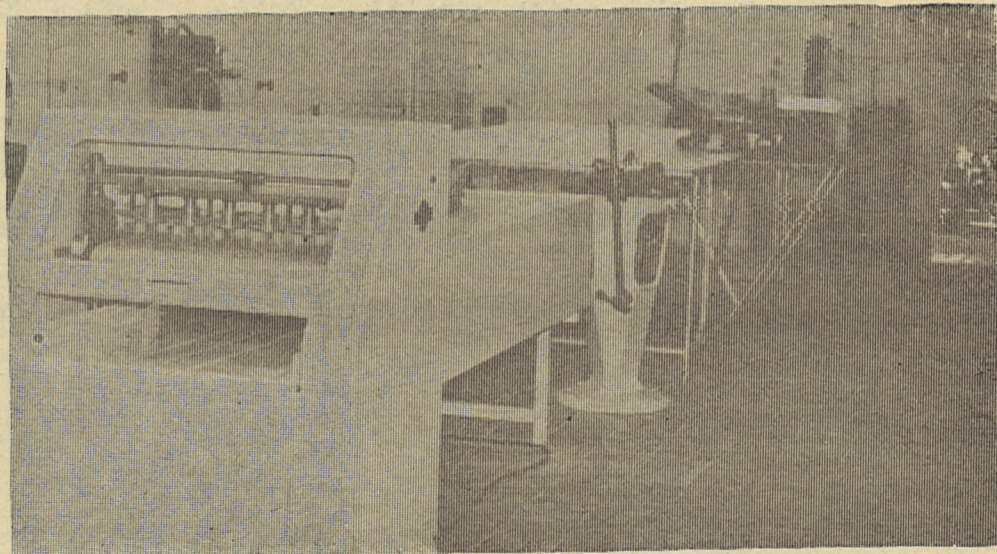


Decorrem, em todo o país os exames da quarta classe do ensino básico elementar, devendo prolongar-se até ao próximo dia 27 do corrente mês, incluindo as provas escritas e orais.

Por outro lado, iniciaram-se igualmente em todo o território nacional, até ao fim desta semana as provas de coordenação dos alunos da quinta e sexta classes do ensino básico comple-

mentar, ex-primeiro e segundo anos do ciclo preparatório do ensino secundário.

Após estes exames, as escolas deverão encerrar o funcionamento deste ano lectivo 1980/81. Só as aulas do liceu Kwame N'Krumah continuam até ao fim deste mês, pelo que deverão seguir-se as provas extraordinárias para os alunos internos e externos.



Esta unidade industrial de nível nacional possui dois fornos com capacidade de produzir 450 quilos de pão por hora, utilizando gás ou lenha. O proprietário da padaria anunciou que já tem em estudo com perspectivas para uma realidade no futuro, projectos para o fabrico de massas alimen-

a melhorar o seu trabalho, em proveito do bem-estar da nação guineense».

CONSTRUTORA AFRICANA

Juntamente com a Padaria Africana, inauguraram-se também as novas instalações admi-

ções colhidas junto da Construtora Nacional, numa recente reunião tida entre o Ministério das Obras Públicas e os empreiteiros nacionais, aquele organismo estatal irá garantir a importação de tais materiais, no mínimo indispensáveis.

Organização da Unidade Africana

18 anos de existência



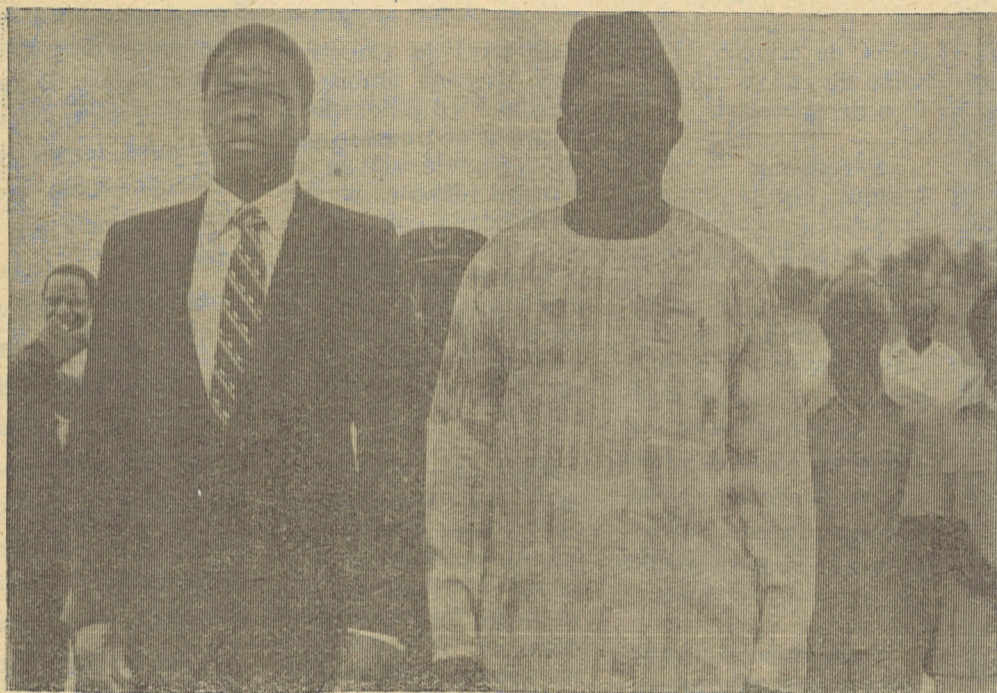
A OUA (Organização da Unidade Africana) foi fundada há 18 anos em Addis-Abeba, capital da Etiópia, sendo a primeira organização à escala do continente que assumiu como vocação e definiu por tarefas fortalecer a unidade africana, eliminar o colonialismo sob todas as suas formas, e defender os interesses de África das cobiças estrangeiras e das manobras do imperialismo.

Exprimidos solenemente, a 25 de Maio de 1963, estes objectivos têm por base os princípios da não-ingerência nos assuntos internos dos Estados, o respeito da soberania e da integridade territorial de cada Estado, e a resolução pacífica dos diferendos pela via de negociações, da mediação, da conciliação e da arbitragem.

A Carta da Unidade africana, adoptada quando da fundação, definiu o quadro tendente a servir a concretização destes objectivos.

Desde o encontro histórico de Addis-Abeba em 1963, 19 cimeiras reuniram os chefes de Estado da OUA, que tem hoje 50 países mem-

ram marcadas, pelas até à data, por dezanove conferências, que a seguir enumeramos, bem como uma síntese das principais resoluções de



Siaka Stevens, chefe de Estado da Serra-Leoa e presidente em exercício da OUA, ao lado do camarada Comandante de Brigada Nino Vieira

Assim, foram instituídos os seguintes órgãos: a **Conferência dos Chefes de Estado**, a realizar uma vez por ano para coordenar a política da Organização. Pode revestir-se da forma de conferência extraordinária; o **Conselho de ministros**: as suas reuniões são semestrais, aplica a cooperação inter-africana e prepara os trabalhos da Conferência dos Chefes de Estado; o **Secretariado Geral**: órgão permanente da OUA, com sede em Addis-Abeba, vela pela aplicação das decisões do Conselho ministerial, e dele dependem os secretariatos executivos do Comité de Libertação (cuja sede se encontra em Dar-Es-Salam), o grupo africano da ONU e a comissão científica, técnica e de pesquisa; a **Comissão de Mediação, de Conciliação e de Arbitragem**, composta por 21 membros eleitos pelos chefes de Estado para um mandato renovável de cinco anos; as **Comissões Especializadas** nos domínios económico e social, da educação, da ciência, da cultura, da saúde e da defesa (em número de três desde 1968).

bro, o último dos quais é o Zimbabué, independente desde 18 de Abril de 1980.

O presidente em exercício da OUA é Siaka Stevens, presidente da

cada uma delas.

— **Addis-Abeba (22-25 de Maio de 1963)**: adopção por 30 chefes de Estado da Carta da Unidade africana e de várias resoluções condenando



Imagem da reunião da Organização, realizada em Addis-Abeba

República da Serra-Leoa.

DEZANOVE CIMEIRAS COM IMPORTANTES RESOLUÇÕES

Os 18 anos de existência da Organização fo-

o regime racista de Pretória e o apartheid e apoiando os Movimentos de Libertação em África.

— **Cairo (17-21 de Junho de 1964)**: a conferência permite à Organiza-

ção dotar-se de uma sede permanente (Addis-Abeba) e de um secretariado geral.

— **Accra (21-25 de Outubro de 1965)**: a terceira cimeira decide garantir a segurança dos refugiados dos países não independentes e fornecer-lhes um apoio material.

— **Addis-Abeba (5-9 de Novembro de 1966)**: a OUA convida todos os países a aplicar as sanções económicas previstas pela Carta da ONU contra o regime racista de Ian Smith (Rodésia do Sul, na altura).

— **Kinshasa (11-4 de Setembro de 1967)**: decidiu-se o envio de uma missão de mediação à Nigéria, onde deflagrara uma guerra civil. Por outro lado, foi condenada a ocupação por Israel dos territórios árabes.

— **Argel (13-16 de Setembro de 1968)**: Nigéria: apelo da OUA aos separatistas para encontrarem uma solução com as autoridades federais.

— **Addis-Abeba (6-9 de Setembro de 1969)**: adopção do manifesto de Lusaka relativo à libertação da África Austral.

— **Addis-Abeba (1-4 de Setembro de 1970)**: adopção de uma recomendação do Conselho de Ministros a respeito do fornecimento de armas, por alguns países ocidentais, ao regime racista sul-africano. Os chefes de Estado africanos debatem a questão do Médio-Oriente e rea-

alguns países de África, é rejeitada pela cimeira.

— **Rabat (12-15 de Junho de 1972)**: a OUA decide conceder uma maior ajuda financeira e material aos Movimentos de Libertação.

— **Addis-Abeba (19-21 de Novembro de 1973)**: Conselho de Ministros extraordinário: a OUA lança um apelo à ruptura de relações diplomáticas com Israel e decide um embargo económico total contra Tel-Aviv, Pretória, Salisbúria e Lisboa.

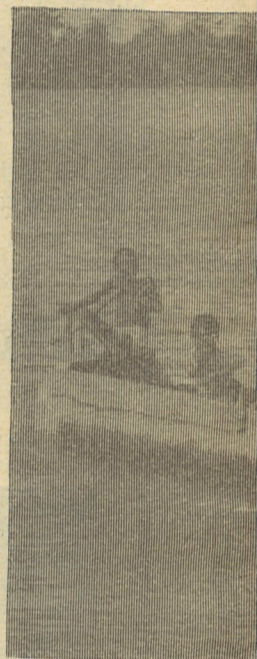
— **Mogadíscio (12-16 de Junho de 1974)**: aprovação da declaração recomendando a manutenção do isolamento de Portugal enquanto este país não reconhecer o direito à independência das suas colónias de África. A OUA proclama o seu apoio total à luta da OLP, na sua qualidade de único representante legítimo do povo palestino. Foram denunciadas, por outro lado, «as manobras dilatórias» do governo de Madrid para perpetuar no Sahara sob dominação espanhola uma «situação cuja manutenção comporta graves riscos de tensão».

— **Kampala (28-31 de Julho de 1975)**: a 12.ª cimeira adopta a declaração de Dar-Es-Salam relativa à rejeição de toda a forma de diálogo com os regimes racistas da África Austral e a declaração de Addis-Abeba sobre o problema pales-

A ausência de i-
portes, enfrentada
avanço dos trabalho
mais se faz sentir.
com a sede da Regi
meios de transporte
serviço no arquipé
no dia a dia com o t
época colonial.

Importa fazer
Estado, quer aos Se
à falta de manuten
constantes avarias e
noas a motor). Alé
baque, uma vez po
em quinze dias par
da vez mais degrad
maior atenção do G

Promessas há mu
conforme nos dem
trou um funcionári
locado na capital,



Apesar dos riscos, a

deixam antever dias
lhores para a popula
do arquipélago. Mas,
da na opinião daq
quadro, a sua conc
zação vai-se arrasta
até cair no esquecim
to. Exemplo caracte
tico foram as acções p
gramadas no âmbito
Ano de Solidaried
com a região, decret
pelo Governo com v
a retirar o arquipél
do isolamento e c
condições indispensá
ao seu arranque. O s
tor de telecomunicação
e transportes consti
ria, sem dúvida, uma
prioridades, uma
que desempenha um
pel importante no p
cesso de desenvolvim
to de qualquer região
país.

Entretanto, até ago
continuamos a assisti
duas saídas semanais p
ra as ilhas, no único b
co, o «Cassacá», da c
panhia de transpor
marítimos «Guinéma
Uma, às terças-feir
para Bolama, com
gresso na sexta-feira

(Continua na página 8)

Transportes e Telecomunicações

na necessidade vital para as ilhas

estruturas nos domínios das telecomunicações e transportes na Região de Bolama/Bijagós, constitui um entrave ao desenvolvimento particularmente no domínio da Saúde, onde o problema é, sobretudo, a falta de telefones para comunicação com Bissau, a extrema dificuldade na obtenção de material para a evacuação de doentes em estado grave, os quadros em falta e os seus esforços mal compensados, debatendo-se o isolamento a que as ilhas sempre foram votadas, desde a

que as vedetas distribuídas à região, quer ao Comité de Saúde, não duraram muito tempo, devido sobretudo à falta de pessoal capaz para a sua pilotagem, o que levou a quebras contra bancos de pedra (quem diz vedetas diz cascos, as carreiras de barcos apenas atingem Bolama e Bubaque para a primeira localidade alternando de quinze em quinze dias. Nestas condições, a situação das ilhas torna-se cada vez mais desesperante), devendo por isso merecer

guinte, depois de tocar no Sul, nomeadamente Catió, Cacine, Bedanda, e outra carreira aos sá-

pela população, estando previstas muitas contra o desrespeito do estipulado na lei. Embora a

Facto curioso é que apesar das ilhas se situarem relativamente perto uma das outras, muitas vezes, a deslocação entre elas obriga a um desvio até Bissau. É o caso, por exemplo, das deslocações a Bolama, sede da região. Apesar da viagem, feita directamente, durar apenas algumas horas, os passageiros vêm até Bissau para apanhar o barco de carreira. Casos há em que chegam a passar mais de uma semana à espera do barco, com os consequentes prejuízos que a situação acarreta, sobretudo quando se trata de trabalhadores de Estado, os quais, por necessidade de serviço, vêm-se obrigados a frequentes deslocações para a sede e vice-versa. Tais limitações reflectem-se grandemente no rendimento dos trabalhos e justificam, de certa forma, a morosidade das actividades em curso na região.

Voltando ao sector da Saúde, os problemas colocam-se não só na deslocação dos quadros, mas também no transporte de medicamentos e combustível. Este último tem sido impossível nos últimos tempos, em consequência do incêndio verificado no barco de carreira «Corubal», motivado por inflamação de combustível durante a viagem para Bolama. No caso dos medicamentos, os enfermeiros responsáveis pelos postos, depois de vencidas as dificuldades de transporte atrás referidas, vêm-se a braços com outros problemas, como o de aluguer de viaturas para o transporte de medicamentos até o porto onde vão apanhar o barco (geralmente canoas dos nhomincas), para as ilhas. As despesas, segundo informações colhidas pela camarada Ministra de Saúde e Assuntos Sociais, na recente visita às ilhas, são suportadas pelos próprios quadros, o que vem agravar ainda mais a sua situação, uma vez que as ajudas de custo a que têm direito, ou demoram muito tempo a ser pagas, ou são-lhes recusadas, pura e simplesmente.

NOVA CANOA PARA A REGIÃO

Carmen Pereira informaria, no entanto, os

quadros, da intenção do seu Ministério em pôr cobro à situação, atribuindo não só as respectivas ajudas de custo ao pessoal nas suas deslocações — desde que devidamente justificadas — mas também garantindo o transporte para a colocação dos medicamentos no porto. Segundo a camarada ministra, não é justa a situação, uma vez que só as deslocações dos quadros a Bissau para levantamento de requisições representam um grande sacrifício, dada a falta de transporte, além das despesas com alimentação e alojamentos (no caso de utilização de hotéis), tiradas do seu fraco vencimento. A aquisição de uma canoa a motor, com capacidade para cerca de quinze toneladas, inaugurada durante a travessia Bolama-Ilha das Galinhas, irá permitir à Delegacia Regional de Saúde a distribuição de medicamentos e combustível a todos os postos. Paralelamente, um barco adquirido recentemente pelo Governo e destinado exclusivamente ao transporte de combustível, poderá contribuir na distribuição deste último para a sede, sendo o envio para as ilhas garantido pela canoa. Entretanto, decorrem os estudos referentes à criação de um depósito de medicamentos na região. Apesar da evidente necessidade levantam-se, porém, dúvidas quanto à sua localização, se em Bolama, sede da região, onde se situa o principal Hospital Regional e onde ficaria sob estrito controlo do responsável regional de saúde, se em Bubaque, dada a maior facilidade de contacto com as restantes ilhas.

TELEFONES AUTOMÁTICOS

O problema das telecomunicações (existem telefones apenas em Bubaque e Bolama, funcionando durante as horas de expediente) mereceu igualmente a atenção da titular da pasta de Saúde e Assuntos Sociais, que informou da existência de um projecto, ainda em estudo, da montagem de telefones automáticos em todos os postos. A sua concretização irá permitir contactos mais rápidos com a sede regional ou com a capital, e possibilitar

melhor assistência ou evacuação de doentes graves. Segundo informações do sr. Le Duck, cooperante em serviço no Ministério e responsável pelos projectos, trata-se de modelos simples e práticos, que podem ser manejados pelo próprio pessoal, após uma curta aprendizagem. O seu uso facultará um rápido contacto e também consultas telefónicas em caso de gravidade, podendo o médico prescrever o tratamento para o doente, enquanto se aguarda a evacuação deste, ou chegada do médico.

Igualmente as deslocações às tabancas foram consideradas uma vez que em todos os contactos havidos o problema seria levantado pelos quadros. A ausência de meios de transporte, nesse caso bicicletas, aliás o único meio que a Saúde conseguiu até aqui garantir aos quadros, tem dificultado, senão mesmo impedido as deslocações às tabancas, algumas distando mais de uma dezena de quilómetros, para visitas aos doentes, ou para campanhas sanitárias. Perante a proposta de envio de bicicletas para os postos, o dr. Manuel Boal, ainda exercendo o cargo de secretário-geral do ministério, pronunciar-se-ia a favor da sua aquisição pelos quadros, através do pagamento em prestações mensais.

tempo, como aliás já foi demonstrado com as bicicletas distribuídas ao pessoal, cujo período de duração foi muito curto.

Por seu turno, a camarada Carmen Pereira referiu-se ao uso individual das viaturas distribuídas àqueles serviços, como naquele caso concreto, para o transporte das deslocações nas visitas às tabancas. Segundo ela, essas práticas contribuem para a situação que agora se verifica em muitos hospitais, sobretudo do interior, em que faltam viaturas para evacuação de doentes ou para atender a casos urgentes. Citou o caso de Tombali, em que a viatura era utilizada no transporte de cadáveres para a tabanca — o que é proibido segundo determinação do Ministério enquanto um outro doente morria no hospital por falta de transporte para a sua evacuação.

Essas carências limitam ainda as actividades dos agentes da Saúde pública na região, pois, segundo o responsável por aquele departamento, camarada Artur dos Reis, a falta de viaturas tem impedido as deslocações às tabancas para o circuito e inspecção sanitária, pelo que solicitou ao Ministério que envide esforços no



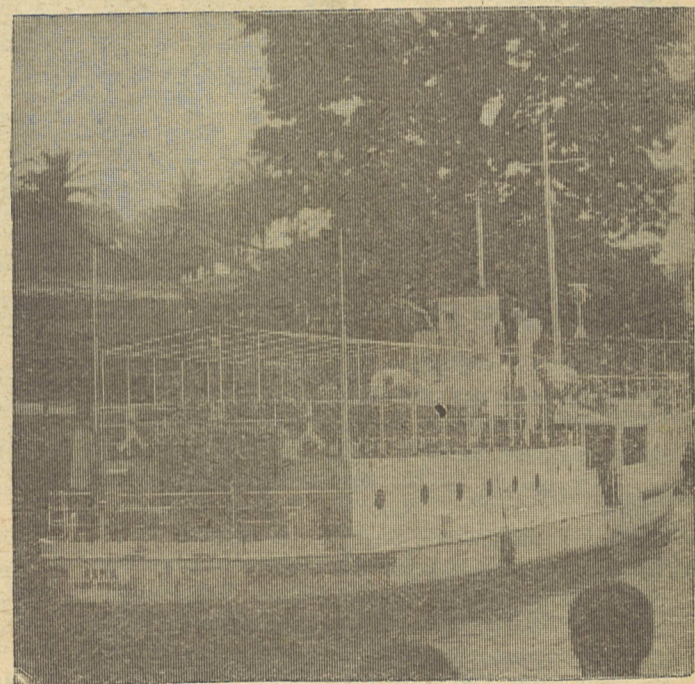
Canções de canoa constituem necessidade imperiosa para a população das ilhas

badados, funcionando alternadamente ora para Bolama, ora para Bubaque (refira-se que um novo barco de passageiros recentemente adquirido poderá facilitar a ligação com as ilhas). Exceptuando os vcos (fretados) da LIA, igualmente só para Bolama e Bubaque, uma vez que as outras ilhas não dispõem de aeroporto adequado, e deslocações dos barcos do Projecto de Pesca Artesanal de Bubaque e da fábrica «Titina» de Bolama, os meios de transporte resumem-se às canoas dos «nhomincas» (pescadores, na sua maioria senegaleses) ou barcos da empresa Peralta, que pescam no local.

VIAJAR DE CANOA — UM RISCO NECESSÁRIO

Problemas entretanto ligados com a segurança marítima levaram à proibição da utilização desses meios de transporte

medida tenha em vista proteger a população contra os constantes acidentes que têm causado numerosas vítimas, aos habitantes das ilhas não se oferecem outras alternativas senão a utilização dos referidos meios de transporte, quer inter-ilhas, quer para Bissau ou Bolama, apesar dos graves riscos que correm suas vidas. «Se não nos deixam utilizar as canoas para as deslocações, então acabamos por morrer isolados», afirmou um popular do arquipélago, ao falar-nos das dificuldades de transporte. Os barcos, segundo disse, nunca chegam às ilhas e não há esperanças de, num futuro breve, se criarem carreiras para essas localidades, devido à falta de barcos no país. «Em caso de doença ou de qualquer necessidade imperiosa, vemos-nos obrigados a utilizar as canoas, apesar dos riscos que corremos», afirmou ainda o nosso interlocutor.



Os barcos de carreira da Guinémar apenas cobrem duas das 16 ilhas habitadas

Isso porque, em sua opinião, o material seria melhor valorizado e melhor conservado, podendo então durar mais

sentido de recuperar a viatura distribuída àqueles serviços e que se encontra avariada, já há algum tempo.

Benfica fechou a época com "chave de ouro"

● Gabú na competição africana dos Vencedores das Taças

Desp. ie Gabú — Bula; Gimgubãa, Sabino, Bubacar (Malam Coma) e Opa; Rodrigues, Aniz (cap.) e Secuna; Nando, Sambaro (Papa Carlos) e Saído.

Treinador: Lamine Dabó.

Benfica — Ocante; Antelmo, Tuto, Mariano e Djondjon; Mané, Niná (cap.) e Iano; Nene (Nhama), Lebre e Rui.

Treinador: Toncecas Parente.

Arbitragem: Adelino Teixeira auxiliado por José de Pina e Mbunhe N'cada.

Golos — Iano abriu o activo aos 10 minutos para Aniz empatar aos 26,30 minutos. Quando ia decorrido o 81.º minuto, Rui marcaria o golo da vitória dos «águias».

Ação disciplinar: cartão vermelho para Lebre e Opa.

Dois erros estiveram na origem da derrota da formação do Gabú. O primeiro aconteceu quando o árbitro — que esteve sempre bem e em cima dos lances — expulsou o defesa gabuense Opa. O segundo, consequência do primeiro, foi exclusivamente de autoria de Lamine Dabó, ao mandar recuar o médio com tendência atacante, o habilidoso Secuna, para o lugar de defesa.

Foi nesta mudança operada no xadrez dos rapazes do leste que nasceu o golão de Rui, fechando o Benfica desta forma, a época com

«chave de ouro» o golo sucedeu quando as duas equipas se mostravam receosas e evitavam sofrer mais golos para além de que tudo indicava a resolução do desafio a favor da quem possuísse mais valores individuais. Num contra ataque o Benfica desceu. Apanhando Secuna adiantado no terreno, Nhama foi a linha de fundo e cruzou à meia altura, com os defesas gabuenses em contra-pé e Rui, em estilo acrobático, fez vibrar o público quando a bola beijou o fundo das malhas. Este golo permitiu a Niná receber das mãos do ca-

marada João Bernardo Vieira, a preciosa taça da Guiné-Bissau, maior do aquelas que foram até aqui entregues aos vencedores das edições anteriores.

Com mais esta vitória o Benfica proclamou o ano encarnado no nosso mundo futebolístico e Gabú, por sua vez, ganhou o direito de representar o país na competição africana dos vencedores das Taças, por ter atingido a final, já que o Benfica estará nos Campeões Africanos. porém, a derrota não desprestigia o Desportivo de Gabú, devido ao seu futebol apoiado e o sentido «picante» que tem em relação à baliza contrária. Estes factos foram demonstrados no decorrer do jogo, principalmente na primeira parte, em que as duas equipas foram exímias em mostrar as suas intenções. Bastante saliente se tornou, quando se processou a renhida marcação cerrada entre os dois capitães: Niná e Aniz para se apossarem do miolo do terreno, sem contudo conseguirem os seus intentos.

Neste jogo, onde os nervos vieram de vez em quando à flor da pele, não se podiam come-

ter erros susceptíveis de levar à derrota, como na realidade viria a acontecer no deslize de Lamine Dabó. A demonstrar isso, a decisão de Lamine, que jogou duro no banco ao substituir o titularíssimo Bubacar por Malam Coma, (que cumpriu), passando Rodrigues para o lugar daquele. Poucos técnicos apostariam, logo no primeiro erro, na saída do defesa. Mas Lamine não permitiu o falhanço de Bubacar, que originou o golo inaugural de Iano.

De salientar na equipa do Gabú, os dois laterais Gimguba e Opa (enquanto esteve no terreno) Aniz sacrificado na marcação, Secuna e Rodrigues, e no Benfica Iano nos seus raids bruscos. Niná também sacrificado na marcação, e Nhama quando entrou a jogar solto.

O público afluente de forma espectacular ao estádio, e parece ter sido a maior enchente da época. O jogo já se tinha iniciado quando se encontravam à porta cen-

tenas de pessoas, à espera da sua vez. Saliente-se que neste capítulo o disposto no comunicado da FNF não foi cumprido cabalmente. Isto é o menos, comparado com o fervilhar de sangue para assistir o jogo empoleirado nas mangueiras. Decisão bastante perigosa, quando das crianças. Felizmente não aconteceu nada de lamentar, apesar de incómoda e perigosa a posição encontrada.



A equipa do Benfica — em pé de esquerda para direita: Ocante, Iano, Djondjon, Mariano, Antelmo e Lebre. Em baixo no mesmo sentido: Tuto, Niná (cap.), Rui, Mané e Nene

Quem foram os finalistas?

Contrariamente ao que acontece com o campeonato nacional — há quatro anos que uma única equipa o vence — a taça da Guiné-Bissau tem andado de ano para ano a mudar de mão, excepto as épocas 76/77 e 77/78 em que a Udib bisou. Contudo, a maior proeza das nossas equipas na competição africana dos Vencedores das Taças, pertenceu, até ao momento, ao Sporting Club de Bissau, que venceu logo a primeira edição e conseguiu, de forma louvável, atingir a segunda eliminatória ao empatar na primeira mão e derrotar na segunda o CEDAR UNITED (Libéria): 1-1 em Monróvia e 1-0 em Bissau, sendo os golos leoninos marcados respectivamente por Pinhel e Fodé.

Devido à garra de que as equipas dão prova na taça, apresentaremos hoje aos nossos leitores os finalistas da Taça da Guiné-Bissau, desde a época de 1975.

Na época 75/76: Sporting, 4 — Farim, 1. **Golos** — Sporting: Rodolfo, Pinhel, Airiano e Carlitos; Farim: Djondjon. A época 76/77: UDIB, 1 — Ajuda Sport, 0. **Golos** — Júlio Barreto. Época 77/78: FARP (agora Estrela Negra de Bissau), 0 — UDIB, 1. **Golos** — Cuca. De salientar o empate a zero bolas no primeiro jogo, após 120 minutos. Época 78/79: Bula F. C., 2 — Benfica, 1. **Golos** — Bula: Rui Casimiro e Zinho. Benfica: Iano. Época 79/80: Ajuda Sport, 1 — Estrela N. Bissau, 4. **Golos** — Estrela Negra: Claudio, J.J., Dans (do Ajuda em auto-golo) e Abdulai; Ajuda: Adão. Época 80/81: Desportivo de Gabú, 1 — Benfica, 2. **Golos** — Gabú: Aniz; Benfica: Iano e Rui.

Depoimento dos intervenientes no encontro

No final do encontro tivemos uma conversa com os treinadores das duas equipas e com o Aniz, capitão da equipa do leste, que nos falaram sobre o despique, e dos projectos das suas equipas. Por outro lado, não nos foi possível interpellar Nina, que foi submergido por um mar de atletas e adeptos do Benfica. Eis o que disseram:

LAMINE: É TRISTE, MAS O ADEUS É IMINENTE

«Foi um bom jogo, lutámos dentro das nossas possibilidades e o Benfica teve muita sorte no golo da vitória». O árbitro e a expulsão de Opa... «Não costumo falar dos árbitros, mas a expulsão de que Opa foi vítima é injusta, toda a gente o viu, Opa carregou Lebre no decorrer de uma jogada e quan-

do se preparava para se desculpar, Lebre agrediu-o. Quanto a mim, o único que merecia expulsão seria Lebre».

«Não sei qual o trabalho a desenvolver pela equipa para a competição africana — acrescentaria ainda Lamine Dabó — porque na próxima época não estarei ao serviço do Gabú. É triste para mim, mas tenho que a fazer por razões familiares. Contudo, espero que os responsáveis da Região façam os possíveis para proporcionar aos actuais atletas um trabalho capaz».

O CAPITÃO ANIZ: PERDEMOS COM A CABEÇA LEVANTADA

«Perdemos a Taça com a cabeça levantada» — dir-nos-ia o capitão gabuense Aniz, que já se

encontrava dentro do autocarro, para acrescentar: «As duas equipas jogaram muito bem mas, como é próprio do futebol, fomos infelizes em relação ao resultado, já que o Benfica não merecia a vitória. A luta travada entre eu e Niná obedeceu a uma tática. Porque sendo ele um bom jogador, é lógico a marcação cerrada para não o deixar jogar. Aconteceu que ele tinha, em relação a mim, as mesmas funções».

A terminar frisou, após uma pergunta nossa: «Não creio que haja sangria na quipa, apesar de ouvir alguns boatos por aí. Mas para que isso aconteça, os responsáveis da Região devem dar maior apoio aos atletas. Se isso acontecer e acho que vai acontecer, daremos o máximo de nós para garantir um bom resultado

na competição dos Vencedores das Taças».

TONECAS PARENTE: LANÇAREI NOVOS JÚNIORES

A euforia era evidente nos rostos sorridentes dos benfiquistas e Parente começou por nos dizer: «Esta final foi difícil porque a formação do Gabú tem um plantel bastante difícil de superar e, com certeza, os espectadores saíram satisfeitos com o bom futebol praticado pelas duas equipas».

O Benfica e o êxodo: já partiram para Portugal Mansinho e Justino e corre boato que mais titulares partirão esta época. Parente diria-nos a propósito sem, contudo, confirmar outros nomes que correm por aí: «Contarei para a competição internacional com alguns júniores que lançarei na equipa principal. É o caso de Nando e Antão, que já deram provas de capacidade para assumir responsabilidades».

Eleições legislativas em França Socialistas ultrapassam maioria absoluta

Os franceses designaram finalmente, no decurso de duas voltas das eleições legislativas, 283 socialistas em 491 deputados à Assembleia Nacional. Os novos eleitos tomarão posse a partir do próximo dia 2 de Julho e, teoricamente, o seu mandato tem a duração de cinco anos. Depois da eleição do seu candidato, François Mitterrand a Presidência, em 10 de Maio último, os socialistas terão, com os seus aliados do Movi-

mento dos Radicais de Esquerda seus filiados, 39 cadeiras a mais do que a maioria absoluta da câmara (246 lugares no total segundo os últimos resultados oficiais). Assim, Mitterrand dispõem, doravante, de toda a autoridade e cobertura legal necessárias para aplicar o seu programa.

156 deputados tinham já sido eleitos, sufrágio da primeira volta destas eleições, onde o Partido Socialista obte-

ve o seu melhor resultado nacional, com perto de 38 por cento dos sufrágios, e finalmente os eleitores confirmaram o triunfo socialista. Em 118 circunscrições venceu a esquerda, dos quais 114 ficaram para os socialistas, depois do acordo de desistência concluído entre o P.S. e o Partido Comunista.

Entretanto, a decisão final do Chefe de Estado e o do seu primeiro-ministro, que se tinha

demitido antes das eleições (de acordo com as normas processuais) e, reconduzido imediatamente, depende também da disponibilidade dos comunistas a aderir ao princípio da solidariedade governamental, exigido pelos socialistas e devendo aplicar-se tanto na política interna como externa. Neste último aspecto, dificuldades sérias devem as duas organizações a propósito, nomeadamente, das

questões da Polónia e do Afeganistão.

Nenhum comunista afirmou até domingo, a vontade de ver «imediatamente» ministros do seu partido no governo. Contudo, o primeiro-ministro Pierre Mauroy declarou que, com ou sem ministros comunistas, os socialistas decidiram agir rapidamente para pôr em acção o programa reformista do Presidente da República.

PRISIONEIRO PORTUGUÊS EM GREVE DE FOME

O dirigente do Partido Revolucionário do Proletariado — (extrema-esquerda), Carlos Antunes, de 43 anos, começou na sexta-feira uma greve de fome limitada na prisão de Custóias — norte de Portugal — para exigir o estatuto de prisioneiro político e de aplicação da lei da amnistia promulgada em 1979.

Outros militantes deste partido, entre os quais Isabel do Carmo, deverão juntar-se sucessivamente ao movimento. Estes militantes fazem parte de um grupo de 23 pessoas em detenção desde há três anos, acusados de «autoria moral» de ataques e explosivos e assaltos a Bancos.

SAÚDE DE PAPA

O professor Ilio Tressalti, director médico da policlínica Gemelli de Roma, declarou que «o estado geral do Sumo Pontífice melhora gradualmente».

Comentando perante alguns jornalistas a declaração feita um pouco mais cedo pelo porta-voz do Vaticano sobre a saúde do Papa João-Paulo II, o professor Tressalti disse que «a febre tendia a diminuir e a temperatura não ultrapassava do normal».

Por outro lado, o professor Tressalti excluiu, uma vez mais, a possibilidade de o Papa sofrer de problemas abdominais.

Recorde-se que o Papa regressou aos cuidados médicos desde o passado sábado, depois de o seu estado de saúde ter piorado. O Papa João-Paulo II fora vítima de um atentado no passado dia 31 de Maio.

BANISSADR DESTITUÍDO

O Iman Khomeiny destituiu, na segunda-feira, Abolhassan Banissadr do seu posto de presidente da República, depois do parlamento se ter pronunciado pela sua «incompetência política», e um mandato de prisão ter sido emitido contra ele.

Banissadr evadiu-se da capital, desconhecendo-se actualmente o seu paradeiro.

REUNIÃO DO SOVIET SUPREMO

Leonid Brejnev e outros dirigentes soviéticos participam nos trabalhos de sessão regular do Soviet Supremo da URSS, aberto ontem no Kremilín, em Moscovo. Na ocasião, Leonid Brejnev pronunciou um importante discurso.

Tchad Criada comissão para refugiados

Um comité nacional encarregado de repatriar os refugiados tchadianos foi criado por decreto do presidente do Governo da União Nacional de Transição do Tchad (GUNT), Goukouni Weddeye, soube-se de fonte autorizada.

Este comité, dirigido pelo ministro tchadiano da Agricultura, Naimbay Lo Simiam, trabalhará em colaboração com o Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados. Além de outras funções compete-lhe pôr em acção as estruturas de acolhimento para os refugiados tchadianos nos Camarões, Níger, Sudão, República Centro Africana e na Arábia Saudita.

O anúncio da criação, em 8 de Maio último, de uma comissão tripartidária composta por representantes do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, dos governos de Tchad e dos Camarões, ficou sem efeito.

Seis meses após o fim das hostilidades em Ndjamena, os refugiados tchadianos estão cada vez mais desesperados para regressar ao seu país.

Senegal: Começa a ganhar forma multipartidarismo de Diouf

O multipartidismo sem limitações instituído no Senegal pelo presidente Abdou Diouf, desde a sua nomeação para chefe de Estado, em 1 de Janeiro último, encontrou, na quinta-feira, a sua primeira ilustração com a assinatura por Medoune Fall, ministro do Interior, de um documento de reconhecimento de Rassemblement National Democratique «União Nacional Democrática» — (RND).

Esta assinatura foi anunciada à Agência de Imprensa Senegalesa por Djibo Ka, ministro senegalês de Informação e das Telecomunicações.

Fundada em 3 de Fevereiro de 1976, o RND, cujo secretário-geral é o conhecido Cheikh Anta Diop, não obteve o seu reconhecimento. As leis de 6 de Abril de 1976 e de 14 de Dezembro de 1978 limitavam com efeito, para quatro o nú-

mero dos partidos, e sobretudo, informada, obrigavam estes partidos a adoptar as etiquetas de «socialista» «liberal», «marxista» e «conservador». Estas etiquetas foram aceites, respectivamente, nesta época pelos «Partido Socialista» no poder, «Partido Democrático Senegalês», «Partido Africano para Independência» e o «Movimento Republicano Senegalês».

O RND por seu lado, recusou-se a utilizar qualquer destas etiquetas, porque, segundo os seus responsáveis, pretendia uma união capaz de agrupar os elementos tradicionais como diversos marxistas, numa base de nacionalismo característicos dos países desenvolvidos, e do panafricanismo.

PARTIDOS REIVINDICAM RECONHECIMENTO
«Rassemblement Na-

tional Democratique», (RND) tinha atacado o governo, por o não ter reconhecido vindo perder o seu processo de legalização por razões de burocracia judicial.

O partido foi inclusivamente perseguido pela justiça em 1980, pela constituição de uma liga proibida. Muitos observadores entendem que o RND deve ter sido o principal beneficiário em número de aderentes, do alargamento do multipartidismo.

Depois do RND, cinco partidos pediram o seu reconhecimento: O «Movimento Democrático Popular (socialista autogestionário, do antigo presidente do conselho, Mamadou Dia), o Partido da Independência e do Trabalho» (marxista), a «Liga

Democrática» (marxista independente), «Movimento Revolucionário para a Democracia» (esquerdista - populista) e o «Partido Popular Senegalês» dirigido pelo dr. Omar Wone.

DEMOCRATIZAÇÃO NA TUNÍSIA

Entretanto, no quadro da apregoada democratização da vida política da Tunísia, o presidente Habib Bourguiba fixou a data as eleições legislativas antecipadas para o próximo dia 1 de Dezembro. Estas eleições permitirão remodelar a Câmara dos Deputados (ex-Assembleia Nacional).

O presidente Habib Bourguiba fixou a data das eleições no decorrer do conselho de ministro que se realiza semanalmente à quinta-feira.

A. do Sul: Preso um jornalista negro

Dez de sindicatos sul-africanos condenaram publicamente na passada sexta-feira, a detenção do jornalista Thami Mazwai, secretário-geral da redacção do «Sowetan» — primeiro jornal em audiência africana do país e secretário nacional do Sindicato dos Empregados da Imprensa Negra (MWASA).

Entre os subscritores do protesto figuram, nomeadamente, o «Conselho dos Sindicatos de África do Sul» (CUSA), e a Central «FOSATU».

A «MWASA» declarou por seu lado, que os ataques do governo constituem «um tácito reconhecimento da efi-

cácia do movimento dos trabalhadores».

O presidente da «Sociedade Sul-Africana dos Jornalistas» (brancos), John Allen, qualificou a captura e a detenção de Mazwai de «negativas». Mazwai foi preso pela polícia na passada quarta-feira à noite no domicílio de um amigo, no bairro de Orlando West, em Soweto. A sua mulher Beleda Mazwai, declarou na sexta-feira à noite à AFP que esteve no mesmo dia no Comissariado central de John Vorster Square, em Joanesburgo, onde se encontra actualmente o seu marido. A esposa do jornalista preso afir-

mou ainda que não tinha sido autorizada a ver o marido, e que ninguém lhe pôde dizer porque, nem quando foi preso, nem quanto tempo ficará na prisão. Contudo, a polícia indica que Thami Mazwai foi preso em virtude da «lei sobre a segurança». Os observadores fazem notar que o artigo 6 desta lei permite a detenção, sem processo, de uma pessoa durante 15 dias. Este período pode, contudo, ser renovado.

Mais dois outros sindicalistas negros estão actualmente na prisão sem terem sido julgados.

Manifestações contra NATO

Dez mil cidadãos Oeste-alemães reuniram-se, sexta-feira, em Hamburgo para protestar contra a política de sobrearmamento da NATO e o estabelecimento de novos mísseis nucleares americanos na RFA. Diferentes manifestações organizadas no quadro do actual congresso da Igreja Protestante, exigiram a suspensão do fabrico de novas armas de destruição massiva.

Acidentes de viação

Cinco mortos em dois dias

Quatro acidentes ocorridos nos dias 18 e 19 do corrente mês, em Bissau e no interior do país originaram cinco mortos, dois feridos graves ainda hospitalizados, e três feridos ligeiros, além de prejuízos materiais.

O maior acidente teve lugar à saída da ponte de Bafatá, no passado dia 18, tendo provocado de imediato quatro mortos. Devido à impossibilidade de ligação com a cidade de Bafatá, não

é possível dar mais pormenores desse acidente.

No mesmo dia, na estrada que liga Biombo — Quinhamel, o veículo «Land Rover», nº CA 0215, conduzido por Martinho Azevedo, atropelou Mai Ié, na faixa de rodagem do lado esquerdo, que morreu momentos depois no posto sanitário daquela região.

Ainda no dia 18, a viatura das FARP, com a matrícula 3020 vinha

do bairro militar, de Bissau, ao chegar ao entroncamento com a estrada de acesso ao bairro de Cuntum, não deu prioridade a outra viatura também das FARP — nº 1010 — que vinha da auto-estrada. Para evitar o acidente, o condutor desta última girou a direcção obrigando o cano a capotar. Felizmente não houve feridos. A lamentar apenas danos materiais.

Por outro lado, também em Bissau, o veí-

culo CA 0255, conduzido por Malam Cassamá, capotou, ficando com as quatro rodas para o ar, ao entrar na auto-estrada em excesso de velocidade. Este acidente provocou dois feridos graves e três ligeiros.

Saliente-se, no entanto, que depois de se ter iniciado na nossa rádio o programa «Prevenção Rodoviária» têm diminuído consideravelmente os acidentes no país.

Condonadas as agressões sul-africanas a RPA e RPM

Numa declaração de repúdio, recentemente distribuída à imprensa internacional, a Associação de Amizade Cubano-Africana emitiu um vibrante protesto contra os frequentes ataques armados, perpetrados pela racista África do Sul, aos países da Linha de Frente, mais directamente contra os territórios de Angola e Moçambique.

Esta condenação pública é igualmente extensiva aos países imperialistas os quais a Associação acusa de cúmplices e apoiantes directos dos racistas sul-africanos, o que constitui «uma ameaça para a paz, um foco de tensões e um factor desestabilizador na região».

«As criminosas agressões sul-africanas não teriam lugar sem o apoio material, diplomático, militar e político do imperialismo» — sublinha a declaração, fazendo notar que as escaladas contra a Angola registaram, em mais de 65 por cento, os ataques sul-africanos em 1980, em relação aos anos anteriores.

Por outro lado, o ataque ao território Moçambicano, em Janeiro de 1981, teria contado «com valiosas informações infiltradas por uma rede de espionagem da CIA operando em Maputo» (...) Também ali o povo e os órgãos de segurança moçambicana desmascararam, na devida altura, as actividades da CIA e sua estreita colaboração com a BOSS, o serviço secreto sul-africano» — especifica o mesmo documento da Associação.

A Associação de Amizade Cubano/Africana condena também a «aliança Tel Aviv-Washington-Pretória, que se intensifica e está dirigida não só contra os países mais próximos da África do Sul, mas igualmente constitui uma ameaça constante contra os povos africanos».

«Denunciar estes actos e manter-se preparados, constitui um dever incontestável» — declara o comunicado, fazendo apelo à humanidade progressista, organizações internacionais e a todos os homens amantes da paz no mundo para a solidariedade com os povos agredidos.

OUA — 18 anos de existência

(Cont. das Centrais)

— **Addis-Abeba (10-12 de Janeiro de 1976):** primeira extraordinária consagrada à questão angolana.

— **Port Louis (2-5 de Julho de 1977):** a conferência reconhece a Frente Patriótica como único representante dos movimentos de libertação do Zimbabué.

— **Kartum (18-22 de Julho de 1978):** a criação de uma comissão «ad hoc» encarregada de reunir todos os dados do problema saharauí sublinha uma resolução da OUA, que lembra que a ONU continua na posse do dossier.

— **Monróvia (16-20 de Julho de 1979):** a OUA confirma solenemente o

direito do povo saharauí à autodeterminação e à independência.

— **Lagos (28-29 de Abril de 1980):** primeira cimeira económica da OUA que adopta um plano de acção para o desenvolvimento de África. O Zimbabué independente é admitido por aclamação como o 50.º membro da Organização.

— **Freetown (1-4 de Julho de 1980):** vinte e seis países respondem favoravelmente ao pedido de admissão da República Árabe Saaráui Democrática. Recondição do «Comité dos sábios» sobre o problema saharauí.

— A vigésima cimeira da OUA realiza-se em Nairobi, capital do Quênia, de 24 a 27 de Julho.

Ver
escrever

Contrabalançar os "djilas"

Conversa sabida e «batida», mas nunca é demais malhar neste ferro, sensivelmente mais quente, pois várias revoluções varreram já as bancas dos «djilas» nas feiras, sobretudo daqueles açambarcadores de produtos importados.

O presente artigo pretende debruçar-se sobre um outro tipo de «djilas». Pagantes, também, das suas contribuições e, portanto, com banca nos mercados, vendem roupas, tecidos, sapatos, óculos, artigos de beleza e quinquilharias. Na maior parte, artigos importados dos países vizinhos, contra o que parece não haver nada em contrário.

Não é desconhecido o papel dos «djilas» na transacção de produtos, papel desempenhado no processo de desenvolvimento da produção que, a certa altura, teve nos «djilas» bons meios de difusão dos produtos, de um lado para o outro. Não nos é estranha, portanto, a existência destes mercados.

O que pode ser estranho, e é — o de facto, é a sua forma de comércio, aliás de «mercadejar», porque a actividade, aqui, mais não é do que uma exploração do cliente, sobretudo da massa jovem que ali acorre para comprar os «últimos gritos» do pronto-a-vestir e da perfumaria importados do Senegal.

Vai-se à feira e umas calças — diga-se de passagem, mal costuradas apesar da etiqueta-assinatura de «Pierre Cardin» ou de outros famosos costureiros parisienses, ou mesmo de marcas famosas em «blue-jeans» (dongri) — custam cerca de 1.500 pesos. Para não falar nas famosas (?) camisas «disco» pelo preço de 1.000 pesos, disparidade de preços que têm a sua explicação:

Primeiro: estes artigos, mais os sapatos «made in Italie» a 2.000 pesos, são comprados a preços irrisórios em Dakar. Sabe-se que uma camisa «disco»

custa lá 200 pesos que, cambiados perfazem 1.000 francos CFA.

Segundo: Mesmo em mercado negro — ele existe — não se aceita a paridade 1.000 PG — 1.000 francos CFA. Mas isso pode ser conseguido se se converter o dinheiro em produtos comerciáveis, que não existam aqui.

Terceiro: Dificilmente o cliente pode discutir e tentar um abatimento do preço — só se fôr conhecido ou mulher — porque ele é o mesmo em qualquer canto da feira, no mercado de Bandim ou no Principal. Os «djilas», ao que parece, evidenciam notável solidariedade e não fazem este género de concorrência.

A tal prática nefasta, acrescenta-se o açambarcamento e desvio de mercadorias de primeira necessidade, importadas pelo nosso Governo, para os países vizinhos, que grande parte deles faz, mimando, assim, a pouco e pouco, a nossa economia.

Já muitos cidadãos de boa vontade escreveram e mostraram «por a+b» as implicações negativas das actividades de certos «djilas» no país.

De forma nenhuma se procura aqui lançar uma campanha contra os «djilas», em si elementos que podem ser úteis no comércio ambulante exclusivamente limitado ao território nacional.

As autoridades, já alertadas, têm de procurar e encontrar um meio para controlar o comércio «djila». Porque, por mais contribuições que paguem na feira, não devem ser superiores — ou até iguais — aos encargos suportados pelo comerciante de loja posta.

E porquê então, estar a ser só o «djila» a importar certo tipo de vestuário e de calçado, que vende a preço indiscriminado?

ESCLARECIMENTO DO COMÉRCIO INTERNO
A responsabilidade que implica a questão le-

vantada no artigo sobre os «djilas», levou-nos a contactar o Departamento do Comércio Interno do Ministério do C.I.P.A., para a confirmação daquilo que vimos e escrevemos.

Falamos com o camarada Semedo, que teve a amabilidade de frisar ser esse um assunto muito complexo, pois grande parte dos «djilas» tem de se «desenrascar» (sic) em divisas para trazer as mercadorias do exterior, já que o BNG não lhes pode fornecer.

«Anteriormente, — explicou o camarada Semedo, — os Armazéns do Povo davam aos «djilas» de situação financeira estável, os mais abastados, com rendimentos visíveis, como por exemplo o Djabi, tambores de óleo de palma que iam vender nos países vizinhos, e com o lucro importavam géneros alimentícios de primeira necessidade». Esses usufruíam, logo à partida, do boletim de autorização de importação, passado pelo respectivo departamento.

Outros — os «desenrascas» — trocam os Pesos (sabe-se lá como, igual em Francos CFA). Não há para eles, planificação dos produtos a serem importados, planificação que terá que ser assumida pelo Ministério do Comércio. Por outro lado, há «djilas» que ainda vão ao Comércio para que lhes seja calculado o preço, como manda a lei, mas a sua maioria nem lá põe os pés, como aquele que foi apanhado anteontem a vender, na feira principal, sandálias de plástico sem autorização. Terá que pagar uma «irrisória» multa de 5.000,00FG.

Instado a responder se achava então correcto venderem-se camisas de 1.000 francos CFA por 1.000 pesos (200 PG = 1.000 F. CFA), calças de 1.500 F. CFA por 1.500 PG, sapatos a 2.000 PG, o camarada Semedo informou que tais preços não tinham sido da autoria do Comércio Interno...

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.